

EVENTO TCM BAHIA - 17/3/2022

Meus cumprimentos em nome da **Atricon**. Trago aqui o abraço do Presidente **César Miola**, bem como de todo o Colegiado do **Tribunal de Contas do Município de São Paulo**, Corte que tenho a honra de Presidir.

Uma saudação especial aos Conselheiros **PLÍNIO CARNEIRO DA SILVA FILHO** – Presidente desta Corte de Contas; **RAIMUNDO MOREIRA** – Vice-Presidente; **FERNANDO VITA** – Conselheiro-Corregedor; **FRANCISCO DE SOUZA ANDRADE NETTO** – Diretor da Escola de Contas do TCM Bahia; **JOSÉ ALFREDO ROCHA DIAS** – Presidente da Primeira Câmara; e aos Conselheiros **MÁRIO NEGROMONTE**- Presidente da Segunda Câmara, e **NELSON PELLEGRINO** – Ouvidor Geral, bem como aos servidores e às servidoras desta Corte.

Quero cumprimentar o TCE da Bahia, na pessoa do seu Presidente **Marcos Presídio** e todos os Conselheiros desta importante Corte de Contas.

Estendo a alegria de estar aqui ao lado dos nossos homenageados nesta Sessão Solene de 50 anos de criação deste Tribunal de Contas, que exerce um papel fundamental no fortalecimento do Controle Externo tão necessário para o Estado Democrático de Direito no Brasil.

Quero me congratular com os homenageados desta manhã, Conselheiros **Valdecir Pascoal**, ex-presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), e **Thiers Montebello**, Conselheiro Emérito do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, figura de proa na história da **Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios** (Abracom). Ambos são, além de merecedores desta homenagem, referências do Sistema de Controle Externo brasileiro.

Estar aqui na Bahia, berço da organização estatal brasileira, terra de **Rui Barbosa**, nosso patrono, **Castro Alves**, **Jorge Amado**, **Gilberto Gil**, **João Ubaldo**, **Tom Zé**, **Caetano Veloso**, **Maria Bethania**, **Xangai** e **Elomar Figueira de Melo**, dentre tantas personalidades da Política, da Academia e das Artes, é motivo de grande satisfação.

Lembro-me que em 2018, quando assumi a Presidência do TCM de São Paulo, tivemos a tarefa de organizar as comemorações dos 50 anos de criação do nosso Tribunal de Contas. Ao longo daquele ano, percebemos a necessidade ainda maior de inserir o TCM no seio da sociedade. E acredito que essa tarefa também é cumprida por aqui com afinco e dedicação por este Tribunal de Contas que homenageamos.

Hoje, o nosso querido TCM da Bahia encerra um ciclo de comemorações do seu cinquentenário – cujo marco foi

o dia 10 passado - e nos presenteia com importantes conferências e eventos que mostram sua importância na condução dos interesses das populações dos municípios baianos. E sua inserção como organismo vital para que os recursos públicos sejam aplicados de forma correta, com qualidade, eficiência e transparência.

Antes de prosseguir com algumas considerações sobre os 50 anos deste Tribunal, gostaria de me dirigir aos nossos convidados especiais de hoje, o ilustre Conselheiro **Valdecir Pascoal**, do TCE de Pernambuco, e o nosso sempre Conselheiro Thiers Montebello, do TCM da cidade do Rio de Janeiro.

O professor **Valdecir Pascoal** – permita-me chamá-lo assim – tem um largo cabedal em matéria de Controle Externo, além das experiências na direção de entidades representativas os integrantes do Sistema Tribunais de Contas, como a Atricon. É um Conselheiro prestigiado em seu Tribunal, o TCE de Pernambuco, conhece a fundo o Direito Administrativo, o que lhe rende convites para falar deste e de outros temas em diversos fóruns no Brasil e no exterior. É um prazer desfrutar da sua amizade, caro Valdecir, e um orgulho ter pessoas do seu nível entre nós.

Já o Conselheiro **Thiers Montebello** – agora aposentado do TCM RJ - construiu uma carreira invejável como administrador público e político, tendo sua tarefa

mais longa, na área do Controle Externo, encerrada neste Tribunal có-irmão, onde trabalhou por 28 anos.

Foram mais de 50 anos de serviço público em diversas funções, o que o credencia como referência no funcionamento da máquina administrativa do município do Rio de Janeiro, reforçada pelo tempo em que presidiu o TCM carioca e exerceu com zelo seu papel de Conselheiro.

São homenagens a pessoas com histórias distintas, em organismos do Sistema Tribunais de Contas que se completam. Digo isso porque não existe uma separação entre os papéis dos TCEs e dos TCMs, mas atribuições distintas pela natureza dos entes federados que fiscalizam e acompanham os gastos, e isso está claramente colocado no nosso ordenamento jurídico.

Somos representantes de instituições permanentes de Estado. Isso diz muito da nossa missão constitucional de zelar pela aplicação correta dos recursos públicos, e nos coloca como instituições fiadoras do bom funcionamento da máquina pública. Ao mesmo tempo, mostra a interconexão entre Estado, democracia e seus organismos de representação, como é o caso dos Tribunais de Contas.

Como tenho dito em palestras, debates e escrito em obras que publiquei abordando o papel dos Tribunais de Contas, nossas tarefas vão muito além do Controle de

Conformidade: trata-se de fortalecer o controle prévio e concomitante das contratações públicas, valorizando os princípios da legalidade, da publicidade, da moralidade e, fundamentalmente, combinar o princípio da economicidade com o da eficiência, fazendo com o dinheiro público bem aplicado valorize a cidadania e políticas públicas promotoras da emancipação cidadã.

Trata-se da construção de um modelo de Controle Externo que chegue antes do desperdício do dinheiro público.

Ao mesmo tempo, temos que ampliar nosso olhar para que políticas públicas exitosas sejam incorporadas ao cotidiano dos nossos entes federados. Isso porque a dinâmica da política tem suas regras e, por conta dos mecanismos democráticos de alternância de poder etc, muitas ações do poder público podem, eventualmente, se perder, quando a população precisa desses serviços. E os aprova. Essa é uma ação que considero importante.

E, como disse antes, a tarefa política que temos – no sentido amplo da expressão – abarca nossa presença na sociedade como instituições que não podem abrir mão da defesa do Estado Democrático de Direito. As atribuições constitucionais que temos se reforçam com nossa firmeza em defesa da democracia e de princípios como a Supremacia do Interesse Público, a Transparência, a Publicidade, a Economicidade, a Eficiência e a Eficácia.

Nada está dissociado nesse universo. E sociedade nos observa como essenciais quando demonstramos esse compromisso com o zelo pelo dinheiro público e com os valores democráticos.

Digo isso também porque todo mundo acompanha com preocupação o desenrolar das mudanças, em grande parte responsáveis pelo que se chama “erosão” dos sistemas representativos da nossa democracia. Esse fenômeno ocorre no mundo inteiro, mas no Brasil, na atual quadra histórica, acredito que nenhum de nós, inclusive como dirigentes ou integrantes de instituições de Estado, pode fechar os olhos. Temos, sim, um papel a cumprir nas trincheiras democráticas. Ou seremos todos arrastados pelo furacão que ameaça a estabilidade democrática e os pilares do que chamamos de “Processo Civilizatório”.

Portanto, estarmos aqui hoje celebrando os 50 anos de criação de um órgão da importância do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia nos aponta muito mais do que uma comemoração. Requer sua defesa, como parte do Sistema de Controle Externo, ao lado dos demais organismos de controle previstos na Constituição da República. E isso se faz com a firmeza de quem acredita na união das instituições permanentes de Estado como espelhos da sociedade que representamos.

Instituições como a Atricon, a Abracom, o CNPTC, o IRB e as nossas Escolas de Contas ampliam nossa voz na sociedade, enquanto reafirmam nossos compromissos com as melhores práticas de Controle Externo.

Deixo aqui meus agradecimentos e parabéns ao TCM da Bahia, ao Tribunal de Contas do Estado da Bahia e às demais instituições de representação que integramos.

Meus sinceros cumprimentos aos Conselheiros e Conselheiras, servidores e servidoras. E aos nossos homenageados de hoje.

Encerro essa minha manifestação com uma frase poética do gaúcho **Mário Quintana**, que diz muito da necessidade de cultivarmos ainda mais as utopias:

DAS UTOPIAS

“Se as coisas são inatingíveis... ora!

Não é motivo para não querê-las...

Que tristes os caminhos, se não fora

A presença distante das estrelas!”

Mario Quintana

Obrigado a todos e todas! E vida longa ao TCM da Bahia! Vida longa ao Controle Externo!

JOÃO ANTONIO DA SILVA FILHO

Presidente do Tribunal de Contas do Município de SP